

INTERNETÊS: UMA POSSIBILIDADE DE COMUNICAÇÃO

**Márcia Oberderfer Consoli (1) & Elizabeth Maria
Bodanese (2)**

(1)Professora Mestre em Educação, Curso de Ensino Médio, UTFPR-PR – Unidade de Pato Branco. (2)Professora Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Cursos de Tecnologia em Manutenção Industrial, Automação de Processos Industriais e Gerência de Obras, UTFPR-PR – Unidade de Pato Branco.

marcia@pb.cefetpr.br; beti@pb.cefetpr.br;

Resumo – O presente artigo origina-se da preocupação em aprofundar estudos a respeito do internetês, uma linguagem própria da internet e bastante usada pelos adolescentes. Tem como objetivo verificar a influência dessa nova linguagem na construção de textos considerados formais pela norma culta da Língua Portuguesa e quais os principais termos utilizados.

Palavras-Chave – internetês – comunicação – adolescentes

INTERNETÊS: UMA POSSIBILIDADE DE COMUNICAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

No mundo globalizado, de tecnologia multifacetada, colorida, agradável aos olhos, objetiva e instantânea, os jovens encontram no Internetês uma forma criativa e ágil de se comunicar.

Mas, afinal de contas, o que é o Internetês?

Aparentemente é uma forma de expressão grafolingüística a englobar abreviações de sílabas e simplificações de palavras em que se eliminam principalmente as vogais, como se pode ver no vocábulo **você** que se tornou *vc*. Nesse escrever valoriza-se a pronúncia e eliminam-se os acentos para facilitar a comunicação através do computador, nos bate-papos, e-mails, orkuts ou sites de relacionamentos, principalmente, de adolescentes.

Por ser uma linguagem típica de adolescentes, professores estão se perguntando se o internetês influencia de forma positiva ou negativa na escrita de seus alunos. Esse assunto está a alimentar estudos e debates entre acadêmicos, escritores e jornalistas, bem como, professores de Língua Portuguesa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco, visto que, acompanhar esse fenômeno, essa evolução da comunicação, torna-se inevitável e imprescindível ao educador que busca dar conta das vicissitudes expostas pela globalização.

Para isso, realizou-se nessa Universidade, uma pesquisa com o objetivo de verificar a influência do internetês na construção de textos considerados formais pela norma culta da Língua Portuguesa e quais os termos mais utilizados pelos adolescentes usuários da Internet.

Para o estudo foram entrevistados 35 alunos da (UTFPR) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco, os quais apresentam em suas respostas os principais vocábulos utilizados por eles e se esse uso interfere na produção

de textos em que predomina a linguagem considerada culta pela língua oficial.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a obtenção dos dados, em primeiro lugar fez-se pesquisa bibliográfica. Em segundo, realizou-se a aplicação de um questionário com perguntas descritivas aos alunos.

Esses foram escolhidos aleatoriamente dentre os do Ensino Médio da UTFPR – Pato Branco. Portanto, a amostra constitui 10% do total de uma população de aproximadamente 350 alunos, isto é, 35.

Após a coleta dos dados, estes foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Somente então foram comparadas e analisadas as respostas dos alunos para a obtenção dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo das informações obtidas do questionário aplicado aos 35 alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco, constatou-se que, para eles, o internetês tem sido um facilitador da comunicação universal. As respostas apresentadas mostraram influência positiva do internetês na produção de textos formais por facilitar a observação, percepção, identificação e correção de formas consideradas errôneas, segundo a língua culta.

Também se constataram os seguintes signos mais utilizados para facilitar a comunicação na internet. São eles: *vc* (você), *tbm* (também), *pq* (porque), *td* (tudo), *msgn* (mensagem), *q* (que), *qdo* (quando), *blz* (beleza), *teh +* (até mais), *kd* (cadê), *naum* (não), *tpo* (tipo), *ksa* (casa), *kra* (cara), *ctza* (certeza), *kbeça* (cabeça), *aki* (aqui), *aff* (decepção), *q :x* (quero segredo), *:D* (feliz), *y* (positivo), *://* (desaprovação), *rsrs* (risos), *hehehe* (risos), *:c* (tristeza).

Ao observar e discutir essas colocações dos adolescentes e compará-las a considerações de estudiosos que vêem o

internetês de maneira positiva, tem-se a visão de que essa é a linguagem predominante entre os adolescentes do mundo acelerado em que se vive.

De acordo com Marisa Lajolo, do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, em artigo publicado na folha de São Paulo, de abril de 2005, o Internetês é a linguagem de um grupo grande, forte e em expansão. Essa invenção dos adolescentes é uma forma criativa de se comunicar e de se expressar. São internautas políglotas dessa nova forma de expressão, o que demonstra criatividade de os adolescentes reforçarem a identidade que possuem através da criação de um código próprio.

Reforçando essa afirmação, conforme, Martins & ZilberKnop (2003, p.32), a comunicação pode sofrer transformações, pois não é regida por formas fixas e imutáveis. Portanto, o internetês parece ser parte da transformação natural da língua.

Conforme Nicola (1999, p.235), vale lembrar que o mundo moderno, com o avanço da tecnologia tem criado facilidades para o ser humano, ser social que sente necessidade de comunicação e usa sistema de sinais devidamente organizados para que ela se realize. Isso também foi constatado nas informações obtidas pelos alunos entrevistados que, nas conversas informatizadas, usam o computador como canal, aproveitam os sinais gráficos oferecidos pelo teclado e criam códigos especiais para a realização da comunicação.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se através do estudo Internetês: uma possibilidade de comunicação, o valor de a escola ensinar a língua padrão, pois os jovens precisarão dela no trabalho, nos concursos, nos vestibulares, nos lugares em que se considera erro o uso do Internetês. Porém, não se pode esquecer de que inúmeras teorias do passado deixaram de ser válidas e foram substituídas por outras que passaram a ser as corretas. Isso pode acontecer também com o uso do Internetês, pois, hoje o que para alguns estudiosos é erro, pode ser o acerto do amanhã.

Com as ferramentas que se obtém através da tecnologia, como o próprio internetês, podem ser amenizadas as distâncias em prol da comunicação global.

Como no mundo tudo se transforma, a língua que é viva também. Por que não admitir essa linguagem eletrônica, característica do homem do século XXI, uma possibilidade de libertação das amarras da própria língua considerada culta?

A partir desse olhar o professor, principalmente de Língua Portuguesa, precisa conhecer essa nova escrita tão explorada pelos adolescentes, pois é impossível querer proibir uma forma de expressão já incorporada pela população internauta.

Com o estudo percebeu-se ainda que há escassez de literatura a respeito do internetês, pois é um tema atual que começa a despertar pesquisas para se compreender melhor o evoluir da comunicação no mundo globalizado, de tecnologia multifacetada.

Enfim, procurou-se contribuir para a descoberta da influência positiva ou negativa do internetês nos textos formais, bem como, os principais códigos usados pelos internautas, pois repensar essa nova realidade em sala de aula é dever do educador, já que esse tipo de comunicação é próprio da evolução tecnológica. Por isso o desafio a outros pesquisadores de se fazer novas pesquisas nesse campo complexo da comunicação.

5. REFERÊNCIAS

NICOLA, J. de. **Língua, Literatura e Redação**. 13. ed. São Paulo: Scipione, 1999. Cap.1, p.235.

MARTINS. & ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. 24. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.

LAJOLO, M. Especialistas defendem linguagem da internet. **Folha de São Paulo. Cotidiano**. 25/04/05.